

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**

Rivia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**

Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE DOENÇAS
DE TRANSMISSÃO VETORIAL
(CODTV)**

Sandra Maria de O. Purificação

GT ARBOVIROSES

Arlene Maria de Jesus

Iolanda Souza Santos Martins

Jaciara Prado de Jesus

José Melo

Juliana dos Santos Lima

Rafael Machado Gomes

RESIDENTE

Esther Dias da C. Ferreira

REVISÃO

Sandra Maria de O. Purificação

Célia Regina Coelho Miranda

Sergio Ricardo Valverde Souza

71 3103.7756

divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



SECRETARIA DA SAÚDE

**Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas
(Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2023.**

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 38ª Semana Epidemiológica (SE) do ano em curso (01/01/2023 a 26/09/2023).

A distribuição dos casos suspeitos de arboviroses notificados no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN) por Macrorregião de Saúde até a SE 38 aponta que as Macrorregiões com maiores números de casos suspeitos de Dengue são Leste (n= 20.786; 29,6%), Extremo Sul (n= 10.973; 15,6%), Centro-Leste (n= 10.438; 14,8%), Sul (n= 9.988; 14,2%) e Sudoeste (n= 9.855; 14,0%). Quanto aos casos suspeitos de Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregiões Sul (n= 6.552; 31,6%), Extremo Sul (n= 4.460; 21,5%) e Sudoeste (n= 3.975; 19,2%). Com relação aos casos suspeitos de Zika, destacam-se as Macrorregiões Leste (n= 1.774; 46,2%), Sudoeste (n= 811; 21,1%) e Sul (n= 611; 15,9%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregião de Saúde, Bahia, 2023*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	10.438	14,8	536	2,6	161	4,2	11.135	11,7
CENTRO-NORTE	2.419	3,4	462	2,2	65	1,7	2.946	3,1
EXTREMO-SUL	10.973	15,6	4.460	21,5	104	2,7	15.537	16,4
LESTE	20.786	29,6	2.935	14,2	1.774	46,2	25.495	26,9
NORDESTE	1.712	2,4	248	1,2	173	4,5	2.133	2,2
NORTE	1.680	2,4	1.116	5,4	97	2,5	2.893	3,0
OESTE	2.453	3,5	430	2,1	42	1,1	2.925	3,1
SUDOESTE	9.855	14,0	3.975	19,2	811	21,1	14.641	15,4
SUL	9.988	14,2	6.552	31,6	611	15,9	17.151	18,1
Total Geral	70.304	100,0	20.714	100,0	3.838	100,0	94.856	100,0

Fonte: SINAN online/SESAB/SUVISA/DIVEP *Dados até a 38ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/09/2023, sujeitos a alterações.

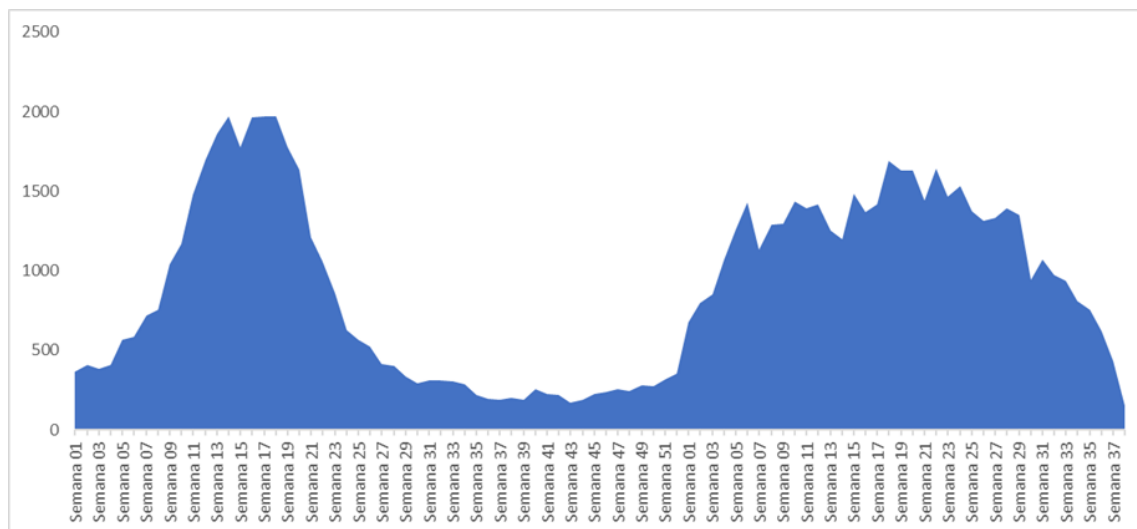
Ressalta-se que as Macrorregiões Sudoeste e Sul estão entre as que concentraram o maior número de notificações de casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya, seguida das Macrorregiões Extremo Sul e Leste com predomínio respectivamente das notificações de Dengue e Chikungunya, Dengue e Zika.

Monitoramento dos casos de Dengue

Na Bahia, até a SE 38, foram notificados 70.305 casos suspeitos de Dengue em 398 municípios, sendo: 25.042 casos descartados (35,6%) e 45.263 casos prováveis, o que representa um Coeficiente de Incidência (CI) acumulada de 305,6 casos/100.000 habitantes. Entre os prováveis, 26.752 casos foram classificados como Dengue (59,1%), 12.468 como inconclusivos (27,5%), 4.981 permanecem em investigação (11%), 975 identificados por Dengue com Sinais de Alarme (2,1%) e 87 como Dengue Grave (0,2%). Em relação aos óbitos, foram confirmados 14 pela Câmara Técnica Estadual de Análise do óbito ou por critério laboratorial. A taxa de letalidade por dengue é de 1,3%.

Na comparação com o mesmo período do ano 2022, há um aumento de 37,8% nos casos da doença no estado. A análise da curva epidêmica de dengue nos anos de 2022 e 2023 (Figura 1) evidencia incremento de casos nos períodos que compreendem as SE 1 a 10 e a partir da SE 21 de 2023, o que demonstra uma alteração no padrão de comportamento da doença, uma vez que a série histórica de casos nos últimos 05 anos destaca a sua redução progressiva no estado a partir das SE 18 a 20.

Figura 1- Curva Epidêmica da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022 e 2023*.



Fonte: SINAN online/SESAB/SUVISA/DIVEP *Dados até a 38ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/09/2023, sujeitos a alterações.

As Regionais que apresentaram maiores CI acumuladas de dengue foram: **Seabra** (1.172,6 casos/100.000hab), **Eunápolis** (1.136,3 casos/100.000hab), **Santo Antônio de Jesus** (714,1 casos/100.000hab), **Ilhéus** (572,7 casos/100.000hab), **Brumado** (522,8 casos/100.000hab) e **Boquira** (492,8 casos/100.000hab).

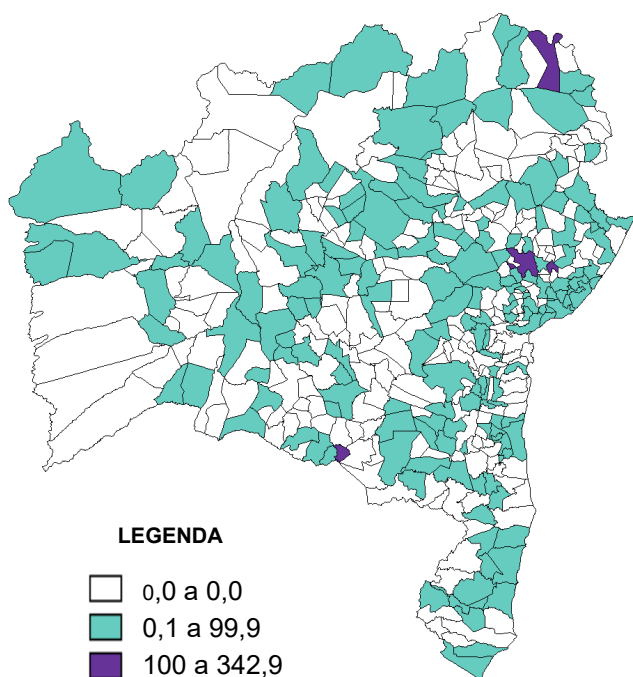
Os municípios com maiores CI foram: **Rodelas** (5.676,6 casos/100.000hab), **Iraquara** (3.867,4 casos/100.000hab), **Lençóis** (3.495,6 casos/100.000hab), **Vereda** (3.145,0 casos/100.000hab), **Uruçuca** (3.017,9 casos/100.000hab) e **Itagi-mirim** (2.476,4 casos/100.000hab).

O comportamento da dengue nas últimas 04 SE na Bahia demonstra epidemia pelo agravamento, com transmissão ativa da doença em 172 municípios (Figura 2). Na SE 38, 11 municípios se encontram em situação epidêmica, distribuídos nas seguintes macrorregiões: Sudoeste (02), Leste (03), Sul (02), Centro-Leste (01), Centro Norte (01), Extremo Sul (01) e Norte (01). No período avaliado foram realizados UBV acoplado a veículo em 16 municípios: Iraquara, Salvador, Juazeiro, Piripá, Condeúba, Lençóis, Barra da Estiva, Feira de Santana, Campo Alegre de Lourdes, Conceição do Almeida, Governador Mangabeira, Rodelas, Vitória da Conquista, Santo Antônio de Jesus, Vera Cruz e Camaçari.

É importante atentar que a dispersão do vetor, a circulação viral, a dinâmica da população, as características locais e ambientais são preditores dos riscos para a existência do agravamento, destacando casos graves e óbitos. Dessa forma, requer uma atuação intersetorial para minimizar os riscos a que a população está exposta.

Frente ao incremento de 262,5% nas formas graves da doença (dengue com sinais alarme e gravidade) em relação ao mesmo período de 2022, é necessário uma maior

Figura 2- Incidência acumulada de Dengue por município entre as Semanas Epidemiológicas 34 a 37, Bahia, 2023.



LEGENDA

- 0,0 a 0,0
- 0,1 a 99,9
- 100 a 342,9

Fonte: SINAN online/SESAB/SUVISA/DIVEP *Dados até a 38ª Semana Epidemiológica. Extraído em 26/09/2023, sujeitos a alterações.

articulação com a assistência a fim detectar oportunamente os sinais de alarme e gravidade e manejar, adequadamente, os casos, o que previne os óbitos. Há registro de formas graves da dengue em todas as Macrorregiões de saúde, sendo: 606 casos Leste, 246 Centro Leste, 144 Sudoeste, 26 Sul, 18 Nordeste, 11 Extremo-Sul, 6 Norte, 3 Oeste e 2 Centro-Norte.

Monitoramento dos casos de Chikungunya

Foram notificados 20.714 casos de Chikungunya até a SE 38, em 315 municípios, dos quais 6.176 casos foram descartados (29,8%) e 14.588 casos prováveis, o que corresponde a CI de 97,3 casos/100.000 habitantes. Há 01 óbito confirmado no período. Apesar do período avaliado apresentar redução de 15,6% dos casos em relação a 2022, observa-se nas 06 últimas SE a dispersão da doença em 95 municípios (Figura 3).

As Regionais que apresentaram maiores CI no acumulado do ano foram: **Ilhéus** (673,1 casos/100.000 hab.), **Eunápolis** (553,5 casos/100.000 hab.), **Itabuna** (457,9 casos/100.000 hab.), **Santo Antônio de Jesus** (261,1 casos/100.000 hab.) e **Teixeira de Freitas** (247,3 casos/100.000 hab.).

Os municípios que apresentaram os maiores CI de Chikungunya foram: **Piripá** (4.954,6 casos/100.000 hab.), **Itapé** (2.180,7 casos/100.000 hab.), **Campo Alegre de Lourdes** (1.723,4 casos/100.000 hab.), **Itapebi** (1.720,2 casos/100.000 hab.) e **Alcobaça** (1.479,4 casos/100.000 hab.).

Monitoramento dos casos de Zika

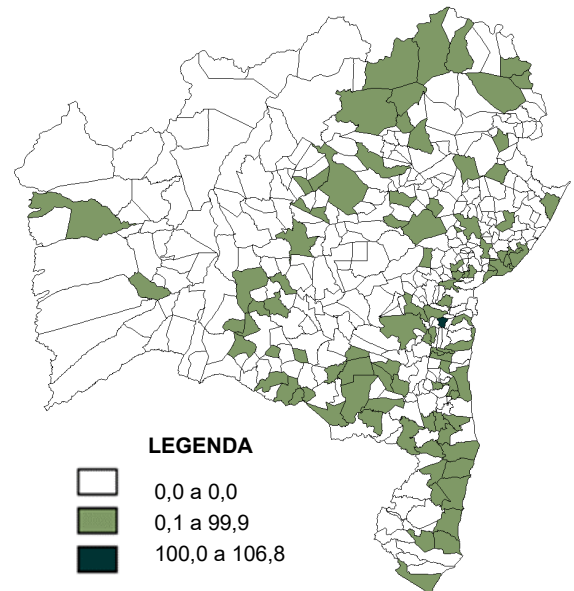
Houve 3.838 casos notificados de zika até a SE 38, em 170 municípios, dos quais 2.128 casos foram descartados (55,4%) e 1.710 considerados como casos prováveis, o que corresponde a CI de 11,5 casos/100.000 habitantes. No período em análise há incremento de 68,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Não há óbito confirmado no período para o agravo.

As Regionais que apresentaram maiores CI no acumulado do ano foram: **Salvador** (23,6 casos/100.000 hab), **Itabuna** (22,6 casos/100.000 hab), **Brumado** (17,6 casos/100.000 hab), **Alagoinhas** (16,9 casos/100.000 hab) e **Guanambi** (16,7 casos/100.000 hab).

Os municípios que apresentaram os maiores CI de Zika até a respectiva semana foram: **Itapé** (204,8 casos/100.000 hab.), **Vera Cruz** (158,4 casos/100.000 hab.), **Piripá** (126,8 casos/100.000 hab), **Malhada de Pedras** (120,1 casos/100.000 hab.) e **Barra da Estiva** (104,0 casos/100.000 hab.).

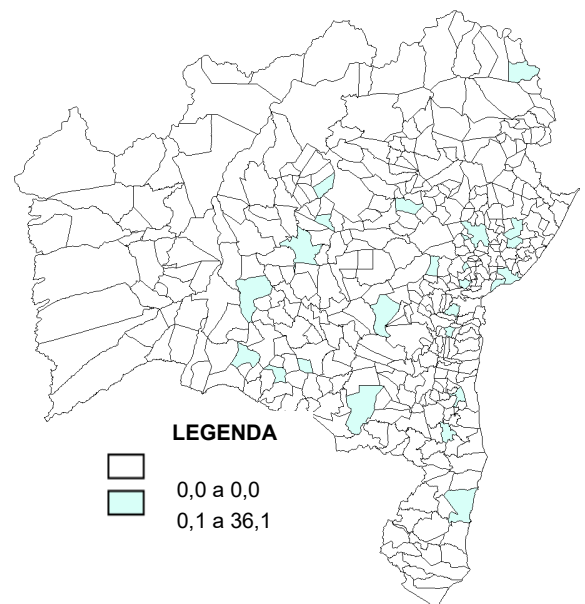
A incidência nas 06 últimas SE aponta a transmissão da doença em 24 municípios (Figura 4), o que corrobora com a necessidade de manter a vigilância ativa de casos suspeitos da doença. Nesse ínterim, a suspeição e o acompanhamento das gestantes para o agravo é fundamental em virtude das variadas formas de transmissão e das possíveis sequelas da Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika.

Figura 3 - Incidência acumulada de Chikungunya por município, entre as SE 32 a 37, Bahia, 2023*



Fonte: SINAN online/SESAB/SUVISA/DIVEP *Dados até a 38ª SE. Extraído em 26/09/2023, sujeitos a alterações.

Figura 4 - Incidência acumulada de Zika por município, entre as SE 32 a 37, Bahia, 2023*



Fonte: SINAN online/SESAB/SUVISA/DIVEP *Dados até a 38ª SE. Extraído em 26/09/2023, sujeitos a alterações.

Diante do cenário epidemiológico das arboviroses no estado, é relevante ampliar a capacidade de resposta para reduzir os riscos a que a população está exposta. Por isso, as ações planejadas e desenvolvidas, *in loco*, devem estar estruturadas no plano de contingência ou quando a situação não permitir a sua imediata elaboração, minimamente num plano de ação, incluindo ações de cunho intersetorial. É importante destacar sobre a elaboração do plano de ação em cada serviço ou componente da rede para organizar a sua resposta frente ao aumento de casos, surtos ou epidemias.

Recomendações aos municípios:

- Estruturar a resposta, no nível local, **contemplando a rede assistencial, a vigilância epidemiológica, laboratorial, entomológica, controle de vetores, mobilização e comunicação em saúde, bem como a intersetorialidade**;
- Garantir a **classificação de risco, o manejo clínico adequado e oportuno e o encaminhamento dos casos na rede de atenção**, reduzindo o risco de casos graves e óbitos;
- Atualizar/ capacitar os profissionais de saúde em todos os níveis de atenção da rede pública e privada para os sinais e sintomas compatíveis com Dengue, como: **sinais de alarme e gravidade, diagnóstico e manejo clínico oportuno e adequado**, conforme fluxograma em anexo;
- Notificar **TODOS** os casos de Dengue com sinais de alarme, Dengue grave e óbitos suspeitos de Dengue, de forma imediata (em até 24 horas).
- Notificar **TODOS** os casos suspeitos de Dengue e Chikungunya no SINAN online: <http://sinan.saude.gov.br/sinan/login/login.jsf>
- Notificar **TODOS** os casos suspeitos de Zika no SINAN NET: http://portalweb04.saude.gov.br/sinan_net/default.asp
- Ofertar o cuidado a gestante com suspeita de zika, de acordo com o Ofício Circular nº 90/2023 – CO-DTV/DIVEP/SUVISA/SESAB;
- Realizar a investigação oportuna dos óbitos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika conforme disposições do Protocolo de Investigação de Óbitos por Arbovírus;
- Publicizar periodicamente o cenário epidemiológico local para os serviços de saúde públicas e privadas;
- Priorizar a coleta de amostras nos primeiros 05 dias de sinais e sintomas com métodos diretos (RT-PCR para Zika, Dengue e Chikungunya ou NS1 para Dengue);
- Ampliar e fortalecer a integração entre as equipes de assistência, vigilância epidemiológica e controle vetorial, garantindo a notificação dos casos suspeitos e medidas de controle vetorial em tempo oportuno, conforme preconizado na Nota Técnica nº 01/2023 – CDTV/DIVEP/SUVISA/SESAB;
- Garantir correto dimensionamento das equipes de Agentes de Combate às Endemias em atuação no Programa de Controle de Arboviroses em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue;
- Intensificar as ações de bloqueio de transmissão utilizando nebulizador costal motorizado em conformidade com a Nota Técnica Nº 01 /2023 - GT ARBOVIROSES/ CODTV/ DIVEP/ SUVISA/ SESAB;
- Planejar, executar e ou avaliar ações intersetoriais destinadas ao controle de *Aedes aegypti* (manejo integrado de vetores) nas localidades com elevados índices de infestação predial, por meio das salas municipais de coordenação e controle das Arboviroses ou espaço correlato;
- Assegurar as ações de rotina em controle vetorial, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue.